

ESTUDO DE TÉCNICAS DE ENRIQUECIMENTO E CONDICIONAMENTO OPERANTE EM LOBO-GUARÁ

Dayane Ayres SILVA (Unileste); Marcos Vinicius RODRIGUES (Unileste)

Introdução: O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é considerado o maior canídeo da América do Sul e está classificado como espécie quase ameaçada, sendo necessário investir em ações conservacionista na sua manutenção em cativeiro, no qual estão expostos ao estresse e estereotípias, que geram uma ausência de estímulos. O enriquecimento ambiental e o condicionamento operante são técnicas para solucionar problemas comportamentais, fisiológicos e neurais de animais cativos, como exemplo o lobo-guará, promovendo uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar os comportamentos da espécie *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará) em cativeiro, observar os comportamentos qualitativos e quantitativos de lobo-guará, aplicar práticas de enriquecimento ambiental e desenvolver condicionamento operante para melhorar o manejo do animal em cativeiro. **Metodologia:** Realizou-se a pesquisa no CEBUS (Centro de Biodiversidade da USIPA) em Ipatinga- MG, com dois lobos: Cauê e Tíbia, de março a outubro de 2022. Registrou-se comportamentos relevantes, como: prostração e estereotípias pelo método de amostragem de todas as ocorrências para elaborar o etograma. Posteriormente, realizou-se 12 enriquecimentos ambientais (alimentar, cognitivo e sensorial) como, a bola de cipó suspensa e preenchida com feno e carnes e a trilha com canela, orégano e sangue. Utilizou-se para o condicionamento o método de reforço positivo, com o auxílio do clicker (reforço secundário) e uma recompensa (salsicha) quando o animal respondia corretamente. **Resultados:** Realizou-se o trabalho dois dias por semana com duração de três horas, totalizando 42 dias de trabalho e 126 horas de pesquisa. Em todos os enriquecimentos ambientais (EA), o Cauê apresentou interação imediata, aumentando seus comportamentos exploratórios. Já a Tíbia, não interagiu no primeiro EA, que foi utilizado brinquedos enriquecidos com serragem de rato. No segundo EA, pendurou-se no recinto uma caixa de ovo amarrada com alimentos e não observou-se interação. Já no terceiro EA, utilizou-se uma caixa com feno e carne e ela apresentou interação imediata. Nos demais EA, percebeu-se um aumento gradativo na sua exploração e socialização, confirmado pela diminuição dos rosnados na presença humana e estereotípias. Ademais, o condicionamento operante feito com o Cauê avançou, passando a ser feito na gaiola e no câmbio, com um novo comando: “FICA”, no qual foi administrado dentro da gaiola, aguardando 30 segundos para oferecer o reforço sonoro e recompensa, que promoveu uma afeição maior entre o lobo e a gaiola de contenção, facilitando o manejo. Acresce que o condicionamento da Tíbia obteve boa evolução, atendeu ao comando na primeira tentativa, de forma receiosa, exibindo rosnados, mas ao longo das práticas se adaptou aceitando o condicionamento em vários pontos do recinto. **Conclusão:** O estudo realizado pelo enriquecimento ambiental e condicionamento operante com os lobos, permitiu redução de comportamentos estereotipados, diminuição do estresse, maior socialização treinador-animal. Sob esta perspectiva, alcançou-se uma melhora significativa no bem-estar dos animais e facilitou o manejo pelos tratadores da Instituição.

Palavras-chave: Enriquecimento. Condicionamento. Lobo-guará.

Agências de fomento: FAPEMIG